



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Expressão gênica no córtex pré-frontal de vítimas de suicídio
Autor	HALINE SFOGGIA DE SOUZA
Orientador	PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES

Autora: Haline Sfoggia de Souza

Orientador: Pedro Vieira da Silva Magalhães

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Expressão gênica no córtex pré-frontal de vítimas de suicídio. Justificativa: Anualmente, ocorrem mais de 800.000 mortes por suicídio. Em 2015, entre quase 250 causas de morte, o suicídio foi a 14^a causa principal de mortalidade global. A literatura mostra associação entre parâmetros bioquímicos e moleculares e o suicídio, entretanto a expansão do conhecimento sobre essa temática é limitada pela baixa disponibilidade de tecido cerebral dedicado à pesquisa psiquiátrica. Objetivos: Confeccionar biorrepositório de tecido cerebral para estudos bioquímicos, morfológicos, moleculares e genéticos. Realizar autópsia psicológica, identificando particularidades clínicas dos indivíduos correlacionadas com as alterações laboratoriais estudadas. Investigar as crenças acerca da doação de órgãos para pesquisa e o luto relacionado ao suicídio. Metodologia: Amostra prevista de 30 indivíduos adultos que morreram por suicídio e 30 que sofreram outra forma de morte violenta. Após mínimo de 3 meses do suicídio, profissional capacitado entrevista familiar do doador seguindo questionário padronizado. A entrevista abrange autópsia psicológica; impacto da morte nos familiares e avaliação do estado de luto; opinião do entrevistado sobre a doação de órgãos para pesquisa. O diagnóstico pós-mortem é realizado por múltiplos psiquiatras com atribuição de grau de confiança de 1 a 5. Resultados: O projeto está na fase de coleta de amostras e, até o momento, não se iniciaram as análises laboratoriais. Foram coletados 32 encéfalos de pessoas que morreram por suicídio e um de que morreu por estrangulamento, e entrevistados 44 familiares de doadores e não doadores. Suicidas doadores são majoritariamente homens e a maioria morreu por enforcamento. Dos 19 casos em que se fez diagnóstico pós-mortem, ocorreram principalmente dependência de álcool, depressão e psicose. Entre os facilitadores para doação, destacam-se a ajuda a outros na mesma situação e a compreensão das razões para o pensamento suicida.